

Carcinoma de células escamosas bucal em jovens

Oral squamous cell carcinoma in young people

Carcinoma oral de células escamosas en jóvenes

Recebido: 05/10/2025 | Revisado: 13/10/2025 | Aceitado: 14/10/2025 | Publicado: 16/10/2025

Kauê Alberto Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5446-0833>

Centro Universitário FUNVIC, Brasil

E-mail: prof.kauepereira.pinda@unifunvic.edu.br

Maria Camili Romão de Souza Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2726-8234>

Centro Universitário FUNVIC, Brasil

E-mail: mariacamiliromao9@gmail.com

Matheus Iago Lopes Helker

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7935-9465>

Centro Universitário FUNVIC, Brasil

E-mail: matheus_iago_lopes@hotmail.com

Mateus Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0916-5855>

Centro Universitário FUNVIC, Brasil

E-mail: mateus.01011373.pinda@unifunvic.edu.br

Resumo

O câncer de boca é uma das principais neoplasias que acometem indivíduos no mundo todo, estando cada vez mais presente na população de jovens adultos. Este estudo teve por objetivo analisar o desenvolvimento de câncer bucal em pacientes jovens. Foi feita uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, LILACS e Google Scholar, incluído-se na pesquisa artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra. Pode-se concluir que o CCE é muito mais agressivo quando diagnosticado em pacientes jovens e que cada vez mais a faixa etária da doença está diminuindo, o que acende um alerta para os hábitos que estão levando adolescentes e jovens adultos a ficarem suscetíveis ao desenvolvimento do CCE, sem deixar de lado os fatores genéticos envolvidos em alguns casos da doença.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasias Bucais; Adulto Jovem.

Abstract

Oral cancer is one of the main neoplasms that affect individuals worldwide, and is increasingly present in the young adult population. This study aimed to analyze the development of oral cancer in young patients. An integrative review of the literature was carried out using the PubMed, LILACS and Google Scholar databases, including articles published between 2015 and 2025, in Portuguese and English, available in full. It can be concluded that SCC is much more aggressive when diagnosed in young patients and that the age range of the disease is increasingly decreasing, which raises an alert for the habits that are making adolescents and young adults susceptible to developing SCC, without neglecting the genetic factors involved in some cases of the disease.

Keywords: Carcinoma, Squamous Cell; Mouth Neoplasms; Young Adult.

Resumen

El cáncer oral es una de las neoplasias más comunes que afectan a personas en todo el mundo y su prevalencia es cada vez mayor en adultos jóvenes. Este estudio tuvo como objetivo analizar el desarrollo del cáncer oral en pacientes jóvenes. Se realizó una revisión bibliográfica integral en las bases de datos PubMed, LILACS y Google Académico, incluyendo artículos publicados entre 2015 y 2025, en portugués e inglés, y disponibles en su totalidad. Se puede concluir que el carcinoma escamocelular (CSE) es mucho más agresivo cuando se diagnostica en pacientes jóvenes y que el rango de edad de la enfermedad está disminuyendo, lo que alerta sobre los hábitos que aumentan la susceptibilidad de los adolescentes y adultos jóvenes a desarrollar CSE, sin olvidar los factores genéticos implicados en algunos casos de la enfermedad.

Palabras clave: Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasias de la Boca; Adulto Joven.

1. Introdução

A proporção de câncer na cavidade bucal vem aumentando mundialmente a cada ano. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2020 a estimativa para novos casos era de 15.190, sendo, aproximadamente, 73,3% desses casos para homens e 23,4% para mulheres. (Ferlay et al., 2024) Apresenta uma maior probabilidade de ocorrência em indivíduos do sexo masculino entre a quinta e sétima década de vida (Fernandes & Módulo, 2022), porém, vem apresentando um aumento significativo em pacientes jovens.

O CCE em pacientes mais jovens têm sido descrito pela literatura como uma patologia com diferenças em relação a quando ocorre em pacientes mais velhos, e há autores que afirmam que o tabagismo e o etilismo são fatores que podem não estar associados à doença em indivíduos jovens, pelo pouco tempo de exposição crônica desses indivíduos. Têm-se observado um aumento significativo nos casos de carcinoma epidermóide acometendo a orofaringe em pacientes jovens não fumantes em função do contágio do Papilomavírus Humano (HPV) (Dornelas et al., 2021).

Estudos recentes vêm constatando que a fumaça da maconha pode ser um novo fator etiológico para o CCE, pois possui agentes nocivos semelhantes ao do tabaco, o que acende um alerta para o desenvolvimento da doença nos principais usuários da maconha, que são os indivíduos com idade inferior a 45 anos. Esses pacientes representam 3 a 6% dos casos de câncer bucal atualmente, mas já se vê uma tendência de aumento da doença nessa faixa etária (Nieminen et al., 2018).

O índice de mortalidade mundial do CCE é de 1,8%, sendo que há pior prognóstico e menor taxa de sobrevida quando a neoplasia está localizada em língua e assoalho de boca e quando há diagnóstico tardio e/ou estágio avançado (III ou IV), situações que frequentemente acontecem em pacientes mais jovens. O índice de metástase a distância e a recidiva do CCE são maiores em pacientes jovens, sendo que as chances de cura são bem menores em comparação a pacientes mais velhos. O tempo médio de recidiva nesses indivíduos é de 14,2 meses, o que demonstra que nessa faixa etária o diagnóstico precoce é ainda mais necessário e decisivo (Lisboa et al., 2022).

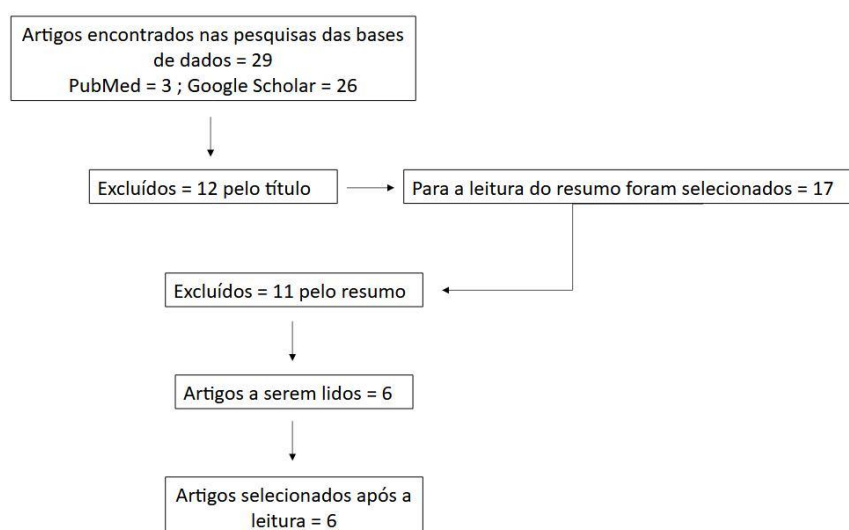
Levando em consideração a gravidade do tema e sua importância na área da saúde, este estudo teve por objetivo analisar o desenvolvimento de câncer bucal em pacientes jovens.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática (Snyder, 2019) de natureza quantitativa sobre a quantidade de 6 (Seis) artigos selecionados a partir dos 29 (Vinte e nove) artigos e, o estudo é de natureza qualitativa em relação à análise realizada sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018), com relação ao tema discutido. O presente estudo trata-se de uma revisão que buscou analisar o desenvolvimento de câncer bucal em pacientes jovens. As bases de dados LILACS, PubMed e Google Scholar foram consultadas e foram selecionados artigos científicos mais relevantes ao tema entre o período de 2015 a 2025. Incorporou-se ao estudo artigos do tipo estudo de coorte retrospectivo, levantamento de campo e revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Carcinoma de Células Escamosas, Neoplasias Bucais, Adulto Jovem, Carcinoma, Squamous Cell, Mouth Neoplasms, Young Adult. Em cada base e banco de dados, as combinações entre as palavras foram conduzidas utilizando os operadores booleanos (OR/AND), sendo aceitos os idiomas português e inglês. Os artigos foram avaliados e selecionados de forma independente por três pesquisadores, sendo retiradas as duplicatas (aqueles publicados em duas ou mais bases ou banco de dados). A pesquisa pelos artigos relacionados ao tema foi realizada entre janeiro e junho de 2025, resultando em um total de 50 artigos, dos quais 14 foram elegíveis, com base nos títulos e resumos.

Posteriormente, os artigos foram selecionados mediante leitura completa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em um total de seis estudos. Os artigos foram inicialmente selecionados com base no título e resumo, sendo excluídos aqueles que não tinham relação com o tema ou objetivo da revisão. Os critérios de inclusão foram período de publicação (2015 a 2025) e idioma (português ou inglês), enquanto os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2015 e em idiomas diferentes dos anteriormente citados. O processo de busca pela seleção dos artigos pode ser observado no fluxograma (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de artigos para o estudo.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Após a busca pelos estudos na íntegra, foram encontrados seis artigos correspondentes publicados até o ano de 2022.

3. Resultados e Discussão

A síntese dos seis artigos elegíveis para a revisão integrativa pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos artigos incluídos na pesquisa separados por autor, ano de publicação, objetivo do estudo, método e conclusão (n=6).

Autor e Ano	Objetivo	Método	Conclusão
Silva et al.	Identificar e descrever o perfil clínico e epidemiológico do carcinoma epidermoide bucal (CEB) em pacientes adultos jovens.	Revisão Sistemática da Literatura	São necessários mais estudos para a identificação das características clínicas e epidemiológicas do tumor na população em questão, bem como a padronização da faixa etária referente ao termo adulto jovem, visto que esses esclarecimentos podem refletir no seu controle e possibilitar o desenvolvimento de um programa de prevenção primária para o CEB em pacientes jovens.
Amorim et al. 2019	Analisar o perfil e a sobrevida de adultos jovens com carcinoma de células escamosas oral, atendidos entre 2010 a 2016 na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia de Feira de Santana, Brasil.	Estudo de coorte retrospectivo	Um total de 35 pacientes foram registrados. A maioria era do sexo masculino, fumantes e etilistas. Os tumores estavam localizados predominantemente em língua, diagnosticados tardiamente e classificados como bem diferenciado, tendo como tratamento de escolha cirurgia associada a radioterapia e quimioterapia. O tempo mediano de sobrevida foi de 31 meses e 22,8% dos pacientes foram a óbito. As variáveis que apresentaram significância estatística em relação ao tempo de sobrevida foram a localização do tumor e o tipo de tratamento. O perfil e o baixo tempo de sobrevida refletem a necessidade de uma maior atenção à doença nesta população.
Lisboa et al. 2022	Descrever o perfil dos adultos jovens brasileiros diagnosticados com carcinoma de células escamosas (CCE) em cavidade oral e a relação com o óbito entre 1985 e 2017	Levantamento de campo	Foram elegíveis 1.761 casos de CCE em adultos jovens no período em estudo. O maior número de casos se concentrou na faixa etária de $31 \geq 40$ anos (79,80%), homens (71,90%), brancos (50,20%), moradores da Região Sudeste (36,40%), sem companheiro (58,00%) e com o ensino fundamental completo (63,40%). A maioria apresentava hábitos tabagistas (61,60%) e etilistas (56,70%), 18,50% eram profissionais da agricultura/aquicultura e 40,70% relataram histórico familiar de câncer. Foram diagnosticados em estágio avançado 68,10% e 25,50% dos casos foram a óbito. Os casos diagnosticados na língua foram os mais frequentes (42,40%) e apresentaram $RP=2,638$ ($IC_{95\%}$ 2,050-3,394) vezes maior para óbito em relação aos casos no lábio e após ajuste, a odds ratio para esse local aumentou para 7,832 ($IC_{95\%}$ 2,625-23,374, $p<0,0001$).
Mneimneh et al. 2021	Neste estudo retrospectivo, descreveu-se as características clinicopatológicas e o resultado de 150 CCEs diagnosticados em pacientes com 40 anos ou menos.	Levantamento de campo	Em resumo, a maioria dos casos de CCE em pacientes jovens ocorreu em não fumantes e não esteve associada à anemia de Fanconi. Fatores prognósticos independentes incluíram idade na apresentação (30 anos ou menos) para CCE.
Kwon et al. 2021	Neste estudo, buscou-se avaliar o aumento anual na incidência de CCO em mulheres jovens nunca fumantes (YNSF) em nosso hospital, bem como investigar suas características clinicopatológicas e diferentes cursos da doença em comparação com os de outros pacientes com CCO.	Levantamento de campo	O estudo não demonstrou alterações significativas na proporção anual de YNSF entre pacientes com carcinoma de células escamosas (COC). Além disso, não foram observadas diferenças nas características clinicopatológicas nem na sobrevida entre YNSF e outros pacientes com COC.

Al-Jamaei et al. 2022	O objetivo deste estudo foi avaliar a carga do CECO na Holanda entre 1989 e 2018 entre adultos jovens (idade entre 20 e 34 anos) em comparação com adultos (idade entre 35 e 44 anos) e descrever a carga também em grupos mais velhos, utilizando dados de registros de câncer para caracterizar padrões de incidência por idade, sexo e fatores de risco.	Levantamento de campo	Foram notificados 18.963 casos de CCE. A taxa de incidência geral, medida pela variação percentual anual (VPA), aumentou significativamente de 1989 a 2010 em 1,3% ao ano (intervalo de confiança (IC) de 95% 0,9-1,7%), mas diminuiu posteriormente em 0,9% (IC de 95% 2,5% a 0,7%). A incidência anual aumentou significativamente em 2,4% (IC de 95% 1,1-3,8%) para pacientes com idade entre 20 e 34 anos, enquanto diminuiu para aqueles com idade entre 35 e 44 anos em 0,9% (IC de 95% 1,7% a 0,0%). Em pacientes com mais de 60 anos, as taxas de incidência aumentaram em geral (60-74 anos: APC 1,8%, IC 95% 1,5-2,1%; 75 anos: APC 1,5%, IC 95% 1,2-1,9%). No geral, 66,5% dos pacientes eram fumantes e 65,3% consumiam álcool. As diferenças marcantes na incidência dentro dos subgrupos de jovens justificam uma investigação mais aprofundada para elucidar qualquer provável disparidade no processo biológico e nos desfechos clínicos nessas populações.
--------------------------	---	-----------------------	---

Fonte: Elaborado pelos Autores.

O câncer bucal é considerado um dos mais comuns do mundo e representa 10% dos tumores malignos que envolve os seres humanos. O câncer oral mais prevalente é o carcinoma de células escamosas (CCE), representando 94% de todas as malignidades orais (Ferlay et al., 2024).

O CCE é uma neoplasia maligna do epitélio de revestimento, podendo ter várias formas clínicas e que possui 3 padrões de crescimento: exofítico, ulcerativo ou verrucoso. Ele se localiza principalmente na borda da língua e no assoalho bucal, podendo envolver também o palato mole, gengiva, mucosa jugal, vermelhão do lábio, palato duro e orofaringe. A doença apresenta-se como lesões que não cicatrizam por mais de 15 dias, as quais podem apresentar sangramentos, ou por nódulos na região do pescoço, rouquidão persistente e manchas nos sítios anteriormente citados (Fernandes & Módulo, 2022).

O CCE possui etiologia multifatorial, podendo ser causado por fatores extrínsecos, como fumo de tabaco, álcool, sífilis e a luz solar; e intrínsecos, que incluem a desnutrição geral ou anemia por deficiência de ferro. Um dos principais motivos para o aumento do risco de se desenvolver essa doença é o consumo do álcool associado ao tabagismo. O fumo apresenta-se como o principal fator para que se desenvolva um CCE, sendo que a taxa de pacientes não-fumantes é de somente 15 a 20% dos casos. A literatura correlaciona o desenvolvimento do CCE em pacientes que não consomem tabaco ou álcool, fatores de risco clássicos, com outros possíveis desencadeadores, como genética ou infecções pelo HPV (Sardella & Polignano, 2018).

O fumo, o álcool e a maconha são fatores significativos para o carcinoma bucal e o uso precoce dessas substâncias pode aumentar ainda mais a gravidade do seu desenvolvimento. O uso simultâneo está associado a um risco maior de desenvolvimento da doença do que o uso isolado de qualquer uma dessas substâncias, especialmente se o início ocorrer durante a adolescência (Wiethölter et al., 2017).

Estudos sugerem que deficiência imunológica, fatores nutricionais e genéticos e agentes microbiológicos, como o HPV, são os fatores que desencadeiam o CCE nos indivíduos mais jovens, sendo que o comportamento da doença nesse grupo etário costuma ser mais agressivo, com pior prognóstico e lesões mais invasivas. (Ribeiro & Farinha, 2020) Diferentemente do CCE em pacientes mais velhos, a doença em pacientes mais jovens possui uma prevalência maior em mulheres, sendo que em muitos casos as pacientes nunca foram etilistas nem tabagistas, levantando a hipótese de que a doença se desenvolva por

predisposição genética, infecção viral e modulações hormonais e imunológicas. A dieta também é um fator importante no desenvolvimento da neoplasia em pacientes jovens, sendo que a deficiência nutricional é um fator de risco predisponente que costuma estar presente nesses indivíduos. Estudos afirmam que o consumo a longo prazo de frutas e verduras frescas reduz o risco do carcinoma oral em pacientes com idade inferior a 45 anos (Silva et al., 2020).

4. Conclusão

Pode-se concluir que o CCE é muito mais agressivo quando diagnosticado em pacientes jovens e que cada vez mais a faixa etária da doença está diminuindo, o que acende um alerta para os hábitos que estão levando adolescentes e jovens adultos a ficarem suscetíveis ao desenvolvimento do CCE, sem deixar de lado os fatores genéticos envolvidos em alguns casos da doença.

Referências

- Al-Jamaei AAH, van Dijk BAC, Helder MN, Forouzanfar T, Leemans CR, Mde Visccher JGA. A population-based study of the epidemiology of oral squamous cell carcinoma in the Netherlands 1989–2018, with emphasis on young adults. *Int. J. Oral. Maxillofac. Surg.* 2022;51, 18-26.
- Amorim, M. M., Leite, M. C. S., Alves, L. D. B., Silva, C. A. L., Santos, J. N. & Freitas, V. S. (2019). Sobrevida de adultos jovens com carcinoma de células escamosas oral em uma população do Brasil. *Rev. Salud Pública.* 21(5), 534-40.
- Dornelas, A. H. C., Luiz, K. A., Feyer, V. B., Medeiros, Y. L., Pereira, A. C. A., Azevedo, R. C. et al. (2021). Correlações epigenéticas do câncer de boca e da doença periodontal. *Clin. Lab. Res. Den.* 1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2357-8041.clrd.2019.187977>.
- Ferlay, J., Ervik, M., Lam, F., Laversanne, M., Colombet, M., Mery, L. et al. (2024). Global Cancer Observatory: Cancer Today. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. <https://gco.iarc.who.int/today>.
- Fernandes, T. G. & Módulo, M. (2022). Estudos sobre a relação entre periodontite e o câncer bucal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.* 8(5), 1953-62. DOI: doi.org/10.51891/rease.v8i5.5606
- Kwon, M., Lee, D. K., Choi, S. H., Nam, S. Y., Kim, S. Y. & Lee, Y. S. (2021). Clinicopathological characteristics of young never smoker females with oral cavity squamous cell carcinoma: A STROBE compliant retrospective observational study. *Medicine.* 100(5), 1-7.
- Lisboa, L. J., Amorim, M. M., Pires, A. L. P. V., Oliveira, A. C. B., Calumby, R. T. & Freitas, V. S. (2022). Perfil epidemiológico e fatores relacionados ao câncer de cavidade oral em adultos jovens brasileiros e sua relação com o óbito, 1985-2017. *Revista Brasileira de Cancerologia.* 68(2), e-142063. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.2063>.
- Mneimneh, W. S., Xu, B., Ghossein, C., Alzumaili, B., Sethi, S., Ganly, I. et al. (2021). Clinicopathologic characteristics of young patients with oral squamous cell carcinoma. *Head and Neck Path.* 15:1099-108.
- Nieminen, M. T., Listyarifah, D., Hagström, J., Haglund, C., Grenier, D., Nordström, D. et al. (2018). *Treponema denticola* chymotrypsin-like proteinase may contribute to orodigestive carcinogenesis through immunomodulation. *British Journal of Cancer.* 118, 428-34. DOI: [10.1038/bjc.2017.409](https://doi.org/10.1038/bjc.2017.409).
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Ribeiro, R. C. L. & Farinha, T. A. (2020). Carcinoma de células escamosas em pacientes jovens: uma entidade patológica distinta? *Ciência Atual.* 15(1), 64-73. <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/400>
- Sardella, A. S. & Polignano, G. A. C. (2018). Incidência do carcinoma de células escamosas da cavidade oral em jovens. *Cadernos de Odontologia do Unifeso.* 1(2). <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/1984>
- Silva, A. A. F., Bartos, C. C. S., Morais, E. F., Pinheiro, J. C., Barboza, C. A. G. & Morais, M. L. S. A. (2019). Perfil clínico-epidemiológico do carcinoma epidermoide bucal em pacientes adultos jovens dos 20 aos 45 anos: revisão sistemática. *RFO UPF.* 24(1), 89-95. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048456>
- Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. *Journal of Business Research.* 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Wiethölter, P., Capelletti, I. A., Donati, L. F. M., Montenegro, M. M. & Barbon, F. J. (2017). Doença periodontal, estresse oxidativo e carcinogênese: revisão sistemática de literatura. *RFO.* 2017;22(2), 243-47. DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v22i2.7332>